



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDO SETORIAL DE AGRONEGÓCIO
CT- AGRO**

Ata da 10ª Reunião do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Agronegócio

20 de janeiro de 2005 - Brasília - DF

Local: Hotel Blue Tree – Brasília

Horário: das 10 às 12:30 horas

Membros do Comitê Gestor presentes:

Rodrigo Sobral Rollemberg, Secretário de C&T para Inclusão Social/MCT, Presidente do Comitê;
Alysson Paulinelli, Listen, representante do setor empresarial;
Manoel Barral Netto, CNPq;
Evaldo Ferreira Vilela, UFV, representante da comunidade científica;
Roberto Jaguaribe G. de Mattos, representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio/MDIC

Membros Titulares do Comitê Gestor ausentes:

Luiz Antônio Pinazza, ABAG, representante do setor empresarial;
João Henrique Hummel Vieira, representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA;
Eliane de Brito Bahruth, FINEP;
Sílvio Crestana, Embrapa, representante da comunidade científica.

Técnicos da SETEF/MCT: Fábio Alexandre Barreto da Silva

Técnicos da Finep: Vitória Cerbino

Técnicos do CNPq: Cláudio Henrique Soares Del Menezzi

Convidados:

Carlos Veloso, STI/MDIC

Rogério Fabrício Glass - MDIC

Pauta

1. Apresentação das Agências (CNPq e Finep)
2. Alocação de Recursos para Ações Transversais 2005.
3. Definição de Ações Verticais 2005
4. Outros assuntos.

Abertura

Dr. Rodrigo Sobral Rollemberg iniciou a reunião agradecendo a presença de todos os membros e relatando sua impressão sobre o Seminário realizado no dia 19.01.2005, que contou com a presença de todos os membros dos Fundos Setoriais. Salientou a importância do descontigenciamento dos recursos frisando a execução orçamentária de 100% da maioria dos Fundos Setoriais em 2004, o que cria um ambiente favorável. Citou que para o ano de 2005 os 6 menores Fundos já terão todos os seus recursos descontigenciados. Finalizou dizendo que levou ao Comitê de Coordenação a preocupação do Dr. Paulinelli a respeito dos projetos transversais que, em função de fortalecer a Política Industrial, não consideram como deveriam o Agronegócio, inclusive como atividade agroindustrial

Antes de dar início à pauta, Dr. Rodrigo ressaltou que, em função da aprovação de emendas pelo Congresso Nacional realizado em dezembro, algumas ações foram aprovadas com recursos significativos, o que permitiu um remanejamento de recursos dos Fundos para outras atividades.

No caso do CT-Agro, os recursos dos programas transversais para os APL (Arranjos Produtivos Locais), no valor de R\$ 2 milhões, foram alocados para o item 1.3 *Parcerias com os Estados para o Apoio a projetos estruturantes dos sistemas estaduais de C&T&I*, além de R\$ 500 mil da rubrica do item 4. *Tecnologias para o Desenvolvimento Social*. Finalizou dizendo que a preocupação levantada pelo Dr. Alysson Paulinelli estaria resolvida pela alocação de recursos no item 2.5.3.2 Tecnologia Industrial Básica, atendendo à demanda por recursos para Laboratórios de Certificação.

Apresentação das Agências

Em seguida passou a palavra à técnica da Finep, a Sra. Vittoria Cerbino que relatou sobre a carteira de projetos (Anexo 1) atualizada até o dia 14.01.2005, salientando que, das 7 encomendas aprovadas pelo pelo Comitê Gestor em 2004(5 projetos e 2 eventos) apenas a do projeto *Rede Nordestina de Produção de Alimentos* não foi assinado o convênio.

Com relação aos outros 4 projetos, 3 já tiveram a primeira parcela liberada, com exceção do projeto da *Gripe Aviária*, que falta apenas chegar o recurso financeiro.

Ressaltou sobre a situação do Projeto *Rede Nordestina Produção de Alimentos* que, por recomendação do Comitê, estão tentando adequar a encomenda àquilo que foi sugerido inicialmente. Disse que houve uma reunião na Sede da Finep com o Coordenador do Projeto, mostrando as sugestões levantadas pelos consultores *ad hoc*, tendo sido combinado a entrega da encomenda para o dia 20.12.04 o que acabou não acontecendo.

Alocação de Recurso Transversais

Dr. Roberto Jaguaribe, do MDIC, comentou que a sua preocupação é que o destino dos recursos sejam o máximo possível para a inovação, o que significa uma participação muita mais ativa e direta do setor produtivo. Chamou a atenção da desproporção de recursos que o Fundo dedica para itens com o envolvimento do setor produtivo, com exceção do Programa Cooperação Universidade e Empresa, sendo que as outras ações são serviços estruturantes com benefícios indiretos para a o setor. Ressaltou entretanto o progresso enorme e com méritos ao Ministro Eduardo Campos por ter conseguido um respaldo orçamentário significativo.

Dr. Paulinelli salientou que o setor agrícola brasileiro é visto como um setor competitivo e que está em situação privilegiada em relação ao desenvolvimento tecnológico. Disse que a capacidade competitiva da agricultura é tão grande que consegue ser produtiva mesmo sendo muito tributada e ter custos de serviços e juros altos. Continuou afirmando que o setor científico não pode ficar considerando que o setor agrícola está resolvido e citou um projeto que, na sua opinião, é de extrema importância: o RIPA (Rede de Inovação e Prospecção para o Agronegócio), no qual está participando.

Comentou sobre a atual situação da Embrapa que mesmo sem recursos continua com programas de formação profissional de treinamento. Disse que ela pode se tornar transformar rapidamente em um sistema de certificação credenciado. Citou também a importância do projeto da ABAG para estabelecer normas de rastreabilidade no Brasil. Ressaltou que as universidades ligadas ao setor agrícola possuem 5 mil doutores e que essas Universidades fizeram uma revolução nas décadas de 60 e 70 e continuaram mesmo com as dificuldades a promover um desenvolvimento muito grande no campo científico. Dr. Paulinelli também comentou sobre fundos agrícolas que não existem mais, como o do cacau e do café. Falou sobre o consórcio de pesquisa do café que envolve entre outros, Embrapa, Universidade Federal de Viçosa, Universidade de Lavras que com cerca de 12 milhões de reais conseguiu fazer o seqüenciamento do genoma do café, contudo os recursos acabaram.

Finalizou comentando sobre o projeto apoiado pelo CT-Agro "Integração Lavoura – Pecuária" que no seu entendimento, é a maior inovação que o Brasil já fez.

Dr. Rollemberg disse que a sua preocupação quando assumiu o Fundo Setorial do Agronegócio foi ouvir as reivindicações do setor produtivo para atender aos gargalos existentes. Citou como exemplo os projetos aprovados em 2004 de defesa sanitária (*Gripe Aviária, Mal da Vaca Louca e Ferrugem da Soja*) Disse que no Brasil está se criando um novo paradigma e um novo ambiente de integração do setor produtivo e da comunidade científica

Em seguida propôs aos membros, que os recursos aprovados na última reunião para *Avaliação de projetos* (R\$ 100 mil) e os recursos para *Microbiologia dos Solos e Manejo Integrado de pragas*, fossem alocados no item *Tecnologia Industrial Básica*, especificamente para atendimento à infraestrutura laboratorial com ênfase nos laboratórios de certificação fundamentais para o setor produtivo. Justificou dizendo que em virtude do CGEE apresentar uma proposta de *Avaliação de projetos* não há sentido em manter esses recursos e que os projetos de *Microbiologia de Solos e Manejo Integrado de pragas* possuem recursos isoladamente pequenos e não vão ter um efeito considerável embora sejam absolutamente importantes, podendo ser atendidos em outros projetos.

O Sr. Carlos Veloso do MDIC, disse que a sugestão do projeto *Microbiologia de Solos* é importante pois tem um forte viés de comércio exterior, já que o Brasil importa de forma maciça fosfatados e nitrógenados sendo necessário esta pesquisa.

Dr. Rollemberg disse que a sua preocupação é que com os recursos destinados não será possível conseguir resultados significativos, havendo assim a possibilidade de utilizá-los nos laboratórios de certificação, citando como exemplo o Laboratório de Bio Segurança da Embrapa que custa aproximadamente 10 milhões.

Dr. Evaldo Vilela disse ser importante a manutenção do item *Microbiologia dos Solos* dada a importância pelo MDIC, mas que em relação ao projeto *Sistemas de Produção em ecossistemas frágeis*, seria difícil a identificação, num primeiro momento, de grupos para executar o projeto.

Dr. Rodrigo disse que é de todo interesse do Comitê Gestor que todos os Editais e Encomendas aprovadas pelo Fundo Setorial sejam acompanhadas por um representante do Fundo Setorial, ressaltou ser importante que se defina de forma clara o caráter de cada projeto pois facilitará o trabalho das agências.

Dr. Roberto Jaguaribe ressaltou que a idéia da Microbiologia dos Solos tem uma característica individual muito forte e que gostaria que o projeto fosse mantido. Em seguida, comentou sobre o trabalho desenvolvido no INPI sobre a questão de indicação geográfica e certificação de origem. Ressaltou sobre o café do cerrado, que consegue uma agregação de valor quando acontece a identificação, e sobre a certificação de origem do Vale dos Vinhedos, no Rio Grande do Sul.

Dr. Rodrigo comentou sobre levantamento realizado na última reunião o qual demonstrou que dos R\$ 9.400 milhões alocados pelo Fundo Setorial do Agronegócio nos programas transversais houve uma captação de cerca de R\$ 25.800 milhões em projetos envolvendo o Agronegócio. Disse ser importante construir uma base de argumentação com o objetivo de descontingenciar os recursos do fundo.

Após isso o Presidente do Comitê Dr. Rodrigo Rollemberg, encaminhou proposta aos membros para que o valor alocado em *Avaliação de projetos e Sistemas de Produção em ecossistemas frágeis* fossem destinados ao item transversal *TIB – Tecnologia Industrial Básica*, sendo feita então uma recomendação ao Comitê de Coordenação para que neste item fosse feita uma encomenda no valor de R\$ 3.100.000,00 para infraestrutura laboratorial de certificação, utilizando recursos de R\$ 1.100.000,00 dos programas verticais e R\$ 2.000.000,00 dos programas verticais e que os recursos do projeto *Manejo Integrado de pragas* fossem alocados para o Edital *Agricultura Orgânica* totalizando assim R\$ 2.600 milhões. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Dr. Paulinelli comentou a respeito das ações transversais decididas pelo Comitê de Coordenação em especial aos itens Recursos Humanos para PITCE, Programa Nacional de Qualificação e Modernização de ICT e Nanotecnologia.

Dr. Barral comentou que além da mobilização da comunidade científica e empresarial para participação nos editais, seria importante sinalizar temas que podem ser destacados, citou o exemplo do CT- Hidro que tem interesse em nanotecnologia mas com membrana de dessalinização.

Dr. Rodrigo ressaltou aos membros do Comitê a respeito do calendário de lançamento dos instrumentos, dizendo ser importante que cada membro do comitê gestor identificasse pelas ações transversais algumas linhas que possam ser contempladas com projetos de interesse do agronegócio e da importância de estimular a participação das instituições, afirmou também que a criação dos programas transversais foi um grande avanço na política dos fundos setoriais em prol do descontingenciamento. Disse que a Política Industrial sem os fundos não existiria e que o Governo perceberá cada vez mais a importância dos Fundos Setoriais para alicerçar suas políticas.

Alocação de Recurso Específicas

Em seguida Dr. Rodrigo comentou sobre o Projeto Geosafra da Conab. Disse que em contato com o Sr. Sílvio Porto, este solicitou uma consulta aos membros do comitê sobre a possibilidade de utilizar parte dos recursos originalmente destinados para o pagamento de bolsas para a compra de equipamentos. O Presidente do Comitê disse que após receber a solicitação formal iria consultar os membros por e-mail.

Dr. Evaldo comentou sobre o projeto da Conab dizendo que o Consórcio Brasileiro do Café havia investido 5 milhões em previsão de safras e questionou se a Conab estaria interagindo com o que já foi feito.

Dr. Barral informou já ter iniciado um processo de discussão com a Conab. Disse que ainda mantém uma demanda de bolsas. Finalizou dizendo que posteriormente passaria ao Presidente do Comitê uma proposta, após contato com a Conab.

Após isso, o Presidente do Comitê repassou as propostas específicas (Tabela 2) comentando sobre os membros responsáveis pela indicação das instituições e preenchimento dos termos de referências.

Os projetos que ficaram sob a incumbência da Finep (*Biotecnologia do Café e Ferrugem da Soja*) terão como contato o Dr. Alysson Paulinelli.

Os projetos *Cooperação Internacional* e *Resíduos e perdas na Agricultura* serão Editais preparados pelo CNPq, *Sigatoka Negra* terá como contato o Dr. Alysson Paulinelli.

O projeto *Microbiologia de Solos* terá como responsável o Sr. Carlos Veloso com apoio do Dr. Evaldo Vilela.

Finalmente a Secretária de Inclusão Social ficará responsável pelo projetos *Algodão – Difusão Tecnológica* e pelo Edital de *Agricultura Orgânica*.

Outros assuntos

A ata da última reunião foi aprovada após alterações solicitadas pelo Dr. Rodrigo Rollemberg (pag. 3 e 8) e o Sr. Carlos Veloso do MDIC (pag. 3).

A próxima reunião do Comitê Gestor ficou marcada para o dia 13 de Abril de 2005.

Rodrigo Sobral Rollemberg
Presidente do Fundo Setorial do Agronegócio

Ações Transversais – Tabela 1

Projetos	Valores em milhares			Total
	2005	2006	2007	
<i>1.1 Ampliação dos Recursos para o Edital Universal do CNPq nas áreas específicas dos Fundos Setoriais</i>	R\$ 500.000			R\$ 500.000
<i>1.3 Parcerias com os Estados para o Apoio a projetos estruturantes dos sistemas estaduais de C&T&I</i>	R\$ 2.500.000			R\$ 2.500.000
<i>2.3.1 Cooperação Universidade-Empresa</i>	R\$ 880.000			R\$ 880.000
<i>2.3.3 Apoio a projetos articulados pela Rede Brasileira de Tecnologia – RBT</i>	R\$ 1.500.000			R\$ 1.500.000
<i>2.4.1 Nanotecnologia</i>	R\$ 1.500.000			R\$ 1.500.000
<i>2.5.3.2 Tecnologia Industrial Básica</i>	R\$ 3.100.000			R\$ 3.100.000
<i>4.1 Programa Vida (Extensionismo Tecnológico)</i>	R\$ 1.000.000			R\$ 1.000.000
<i>4.2 b Programa de redução e valorização de resíduos</i>	R\$ 500.000			R\$ 500.000
Total	R\$ 11.480.000	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 11.480.000

Ações Verticais – Tabela 2

Projetos			Valores em milhares			Total
	Agência	Instrumento	2005	2006	2007	
<i>Projeto Geosafras – Conab</i>	CNPq	Encomenda	R\$ 400.000	R\$ 587.000	R\$ 187.000	R\$ 1.174.000
<i>Apoio a Eventos</i>	CNPq	Encomenda	R\$ 500.000	-		R\$ 500.000
<i>Algodão – Difusão Tecnológica</i>	CNPq	Encomenda	R\$ 1.500.000			R\$ 1.500.000
<i>Combate a Ferrugem da Soja</i>	Finep	Encomenda	R\$ 750.000	R\$ 750.000		R\$ 1.500.000
<i>Biotecnologia do Café</i>	Finep	Encomenda	R\$ 1.000.000	R\$ 1.000.000	R\$ 1.000.000	R\$ 3.000.000
<i>Cooperação Internacional</i>	CNPq	Editais	R\$ 500.000			R\$ 500.000
<i>Combate a Sigatoka Negra</i>	CNPq	Encomenda	R\$ 500.000	R\$ 500.000		R\$ 1.000.000
<i>Agricultura Orgânica (incluído o tema manejo integrado de pragas)</i>	CNPq	Editais	R\$ 2.600.000			R\$ 2.600.000
<i>Resíduos e perdas na Agricultura</i>	CNPq	Editais	R\$ 1.000.000			R\$ 1.000.000
<i>Microbiologia de solos</i>	CNPq	Encomenda	R\$ 530.000			R\$ 530.000
Total			R\$ 9.280.000	R\$ 2.837.000	R\$ 1.187.000	R\$ 13.304.000